



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17725 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

CLASSES MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO CAMPO: POTENCIALIDADES E RESISTÊNCIA AO FECHAMENTO E NUCLEAÇÃO DE ESCOLAS CAMPESINAS EM SERRA DO RAMALHO/BA

Inaiara Alves Rolim - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Terciana Vidal Moura - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Raine Márcia Lopes Cavalcante - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

CLASSES MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO CAMPO: POTENCIALIDADES E RESISTÊNCIA AO FECHAMENTO E NUCLEAÇÃO DE ESCOLAS CAMPESINAS EM SERRA DO RAMALHO/BA

1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e teve como objetivo discutir as potencialidades das classes multisseriadas nas escolas do campo para resistir ao processo de nucleação e fechamento das escolas campesinas em Serra do Ramalho/BA. Nesse estudo, as classes multisseriadas são abordadas sob a ótica do acesso ao direito à educação e à permanência na escola dentro da comunidade onde os estudantes residem. Assim, busca-se desconstruir a visão negativa associada a essas classes e evidenciar a função social da escola e da educação campesina no processo de emancipação dos indivíduos do campo. A pesquisa parte da compreensão de que é urgente construir práticas pedagógicas que dialoguem com as especificidades da Educação do Campo e que contribuam para o desenvolvimento e sobrevivência das escolas campesinas.

Considerando que a existência de classes multisseriadas é uma realidade

nas escolas do campo de Serra do Ramalho/BA, um estudo aprofundado sobre essa organização de turmas foi crucial para fortalecer a luta contra o fechamento e nucleação das escolas. Isso ocorre porque essas classes são frequentemente usadas como justificativa para retirar os alunos de suas comunidades e transferi-los para escolas distantes, sendo associadas a prejuízos na aprendizagem e às mazelas das escolas rurais, sem considerar que a precariedade dessas instituições resulta da falta de atuação estatal nas comunidades camponesas.

Para discutir as potencialidades e possibilidades das práticas pedagógicas nas classes multisseriadas e a resistência ao fechamento e nucleação das escolas do campo, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa participante. O lócus da pesquisa incluiu três escolas do campo no município de Serra do Ramalho/BA, que possui 41 escolas, das quais 35 estão localizadas na zona rural. Os dados foram coletados por meio de observações registradas em diário de campo, entrevistas, questionários aplicados aos demais professores da rede para obter uma visão geral sobre as percepções e o contexto das classes multisseriadas no município, e análise documental.

2 AS CLASSES MULTISSERIADAS COMO RESISTÊNCIA AO FECHAMENTO E NUCLEAÇÃO DE ESCOLAS DO CAMPO: POTENCIALIDADES E ESTRATÉGIAS PARA A MATERIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CAMPESINA

A Educação do Campo enfrenta desafios significativos na implementação de políticas públicas que garantam uma educação de qualidade e uma vida digna para as populações rurais. Apesar dos avanços, como diretrizes educacionais e programas de formação para educadores, persistem problemas estruturais, como a deficiência nas estradas, no atendimento à saúde e na infraestrutura escolar. Além disso, o fechamento e a nucleação de escolas rurais têm aumentado o analfabetismo e a evasão escolar no campo, contrariando o Decreto nº 12.960/2014, que exige consulta às comunidades antes de qualquer fechamento de escolas em áreas rurais.

O fechamento e a nucleação das escolas camponesas devem ser analisados sob dois aspectos: a questão dos gastos e a educação como ferramenta de emancipação. O poder público muitas vezes não considera viável a construção de escolas rurais, preferindo manter o status quo de dominação. Leite (2002) enfatiza a importância da participação comunitária para garantir que as leis sejam efetivamente aplicadas e que as especificidades do campo sejam respeitadas.

O Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPTE) identificou que o Estado brasileiro tem falhado em construir diretrizes específicas, financiamento e formação contínua para a educação rural (Brasil, 2005). Apesar dos princípios estabelecidos pelo Decreto nº 7.352/2010, a realidade é de

desconsideração dessas diretrizes, com o fechamento de escolas sem o devido respeito às especificidades e necessidades das comunidades.

O fechamento das escolas rurais e a nucleação têm impactos negativos, como o deslocamento dos alunos para longas distâncias, prejudicando a qualidade da educação e contribuindo para a exclusão social. Arroyo (2005) critica a visão negativa sobre as classes multisseriadas, que são frequentemente desvalorizadas em comparação com as escolas urbanas seriadas.

Nesse cenário, as escolas das comunidades rurais são essenciais para a vida desses espaços e o fechamento dessas escolas pode enfraquecer o tecido social rural. Por outro lado, o Parecer CNE/CEB nº 23/2007 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2008 destacam a necessidade de evitar a nucleação, especialmente para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, e garantem que qualquer processo de nucleação deve considerar a consulta às comunidades e as condições de deslocamento dos alunos.

Nesse contexto, Hage (2014) reforça que a escola no local de vivência dos sujeitos poderá cumprir de forma efetiva com seu processo de escolarização e oportunizar o acesso a um serviço tão básico que é a educação.

A legislação, como a Lei nº 8.069/90 e o Decreto nº 12.960/2014, reforça a necessidade de garantir a proximidade das escolas das comunidades rurais e a participação das comunidades nas decisões sobre fechamento de escolas. No entanto, a prática atual frequentemente desconsidera essas normas, levando ao deslocamento excessivo dos alunos e à precarização da educação. Assim, é necessária a crítica à visão economicista que favorece a nucleação das escolas em detrimento das necessidades locais, reforçada por autores como Mazur e Antonio (2017) e Santos e Nunes (2020).

Por fim, as escolas multisseriadas, quando bem estruturadas e acompanhadas, podem oferecer uma educação de qualidade e atender às necessidades dos alunos rurais. A discussão deve focar na garantia de condições adequadas para essas escolas e no reconhecimento da importância da Educação do Campo como um direito fundamental, não como uma concessão.

2.1 Vivências dos professores de Classes Multisseriadas: conhecimentos construídos na prática e possibilidades de atuação docente

A reflexão sobre a existência das classes multisseriadas deve destacar a percepção dos envolvidos na história dessas escolas, evidenciar as ações pedagógicas que valorizam o potencial formativo do trabalho com a diversidade e reconhecer a importância das escolas campesinas nas comunidades. Quando o

professor vê os estudantes como produtores de conhecimento, ultrapassando a divisão por série e promovendo a aprendizagem coletiva e colaborativa, ele utiliza a diversidade como um elemento pedagógico essencial no processo de ensino.

Arroyo (2010) reforça essa perspectiva, afirmando que a organização do trabalho em sala de aula por grupos, ciclos ou fases de formação permite ao professor trabalhar aspectos como tempo, espaço, produção, rituais, valores e cultura, que são a verdadeira função da escola, além de ensinar a ler e escrever. A organização da rotina pedagógica, considerando os tempos humanos e os diversos níveis de aprendizagem dos estudantes, “[...] vai além da lógica seriada ou multisseriada. É a lógica do viver, do aprender humano, do socializar-nos como sujeitos culturais, intelectuais, éticos, sociais, políticos, identitários” (Arroyo, 2010, p. 19). Nessa perspectiva, as falas dos professores de classes multisseriadas indicam que estão desenvolvendo novos caminhos para seu trabalho nas escolas do campo do município de Serra do Ramalho/BA.

Levando em consideração a realidade da escola na qual trabalho, embora seja uma escola do campo que geralmente é associada a falta de recursos e mazelas, a nossa escola não deixa nada a desejar com relação a urbana. [...] São múltiplas as possibilidades de atuação dos professores, o que falta na verdade e que os alguns colegas professores compreendam a dimensão da importância do seu papel em sala de aula e em específico nas turmas multisseriadas. (Professora Rosa).

Valorizo muito a oralidade dos alunos/as, realizo muitos trabalhos colaborativos a partir de estudos dirigidos, foi umas das metodologias que mais deu certo. [...] Assim, em uma das unidades busquei trabalhar com agrupamentos de níveis onde eu conseguia da mais atenção para os estudantes que tinham mais dificuldades tivemos experiências exitosas, as crianças gostavam, (Professora Nahume).

Percebe-se que as ações pedagógicas desses professores estão alinhadas com uma política contra-hegemônica, pois refletem uma prática pedagógica que desafia o planejamento tradicional e coloca professores e estudantes como co-construtores do conhecimento. Como afirmam Moura e Santos (2012, p. 71), “as classes multisseriadas revestem-se de um papel político e pedagógico importante para as populações que atendem”. Nesse sentido, essas estratégias pedagógicas, desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, servem como um mecanismo para aprimorar as práticas nas classes multisseriadas e fortalecer a permanência da escola na comunidade. Muitas vezes, a existência dessas classes é usada como justificativa para o fechamento ou a centralização de escolas.

Além disso, é fundamental considerar como os professores se sentem ao atuar nesse contexto. Embora seja crucial para a sobrevivência das escolas do campo, ele é também muito complexo para os educadores. Portanto, durante a investigação, os professores foram questionados sobre suas percepções e sentimentos em relação ao trabalho nas classes multisseriadas.

Embora seja carregada de desafios, é uma experiência significativa, sou semente das classes multisseriadas, está hoje como docente na condição de participante dessa realidade é simbólico, (Professora Nahume).

Sou fruto de classe multisseriada e compreendo bem essa dinâmica do aprender em classes como estas. Acho que o que dificulta para o educador é não ter um livro específico para estas turmas o que facilitaria no planejamento das aulas e no desenvolvimento das atividades na sala de aula com os educandos. Assim sendo, o livro também deveria ser específico para classes multisseriadas (Professora Lua).

As falas dos professores revelam que, apesar dos desafios, o sentimento positivo de atuar em uma classe multisseriada persiste. A disposição para criar diferentes caminhos para o ensino contribui para a manutenção da qualidade desse modelo de organização escolar, que, se não existisse, “os altos índices de analfabetismo que sempre marcaram a história da educação nacional seriam ainda mais alarmantes” (Moura; Santos, 2012, p. 71). Observações realizadas entre outubro e dezembro de 2022 e fevereiro e março de 2023 mostraram o esforço dos professores para transformar o ambiente escolar e favorecer a aprendizagem dos alunos.

Os professores dedicam atenção específica a cada aluno e desenvolvem atividades que atendem desde os mais avançados até os que enfrentam maiores dificuldades. Por exemplo, enquanto um aluno lê um texto e faz uma interpretação escrita, outro realiza uma interpretação por meio de desenho. Ao longo das experiências nas classes multisseriadas, os professores têm desenvolvido metodologias dinâmicas e concepções de avaliação que vão além da mera quantificação.

Dessa forma, “urge a necessidade de políticas públicas mais localizadas e um Projeto Político-Pedagógico que traduza a dinâmica da Educação do Campo e das classes multisseriadas” (Moura; Santos, 2012, p. 72). A coordenação de Educação do Campo e Classes Multisseriadas elaborou uma proposta específica, permitindo aos professores planejarem suas atividades conforme o nível de aprendizagem, sem a necessidade de múltiplos planos de aula. Assim, os professores estão começando a construir uma “pedagogia própria das classes multisseriadas, baseada nas experiências, saberes e autonomia dos docentes” (Moura; Santos, 2012).

As vivências nas classes multisseriadas têm possibilitado o desenvolvimento de estratégias que qualificam o processo de ensino e aprendizagem, rejeitando o tradicionalismo e o tecnicismo educacional. A pesquisa também evidenciou a necessidade de aprofundar os estudos sobre a multissérie e destacou que as iniciativas existentes têm uma perspectiva contra-hegemônica e, por vezes, subversiva, resistindo às políticas neoliberais que visam o esvaziamento do campo e a supressão dos direitos dos povos camponeses, sendo a educação um dos principais direitos violados e negados.

Nesse sentido, [as] escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa (HAGE, 2006).

Portanto, é essencial implementar políticas públicas que garantam não apenas a construção de prédios escolares, mas também o direito à educação de qualidade para a comunidade. As escolas do campo são fundamentais para a formação humana e o desenvolvimento de sujeitos comprometidos com a educação, a permanência dos povos em suas terras e a garantia de direitos. As escolas do campo não podem permitir que estudantes, professores e a comunidade esqueçam que a Educação do Campo é um direito nosso e um dever do Estado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da educação oferecida aos povos camponeses demonstra que frequentemente adota um modelo educacional urbano, desconsiderando a cultura e os saberes dos sujeitos e a diversidade do campo, demandando por políticas públicas voltadas às especificidades socioculturais e necessidades desses povos. Dados iniciais, oriundos da análise de documentos oficiais, revisão de literatura e questionários, indicam a necessidade de um aprofundamento na definição de Educação do Campo pelos educadores.

Quanto às classes multisseriadas, a pesquisa revelou a necessidade de um aprimoramento teórico-metodológico para que os professores possam desenvolver planejamentos que respeitem as especificidades das escolas do campo e a diversidade das salas de aula. A presença de multissérie permite aos estudantes permanecerem em suas comunidades, viabilizando uma prática pedagógica conectada com o contexto local e os saberes sociais. Um planejamento que considere a heterogeneidade e as particularidades socioculturais pode proporcionar aos estudantes camponeses a oportunidade de atuar sobre sua realidade, integrando saberes culturais e históricos.

Os dados da investigação mostram que os professores têm criado estratégias próprias para as turmas multisseriadas empregando metodologias dinâmicas e coletivas. Portanto, a pesquisa destaca a necessidade de fortalecer a escola camponesa e qualificar a prática docente através de uma formação adequada para os professores que atuam em escolas do campo, desenvolvendo planejamentos que contemplem as especificidades das classes multisseriadas. A investigação buscou descrever as características das classes multisseriadas e os desafios dessa configuração para a prática docente, além de entender o papel da

escola do campo na formação dos sujeitos dessa realidade.

Palavras-chave: Classes Multisseriadas; Potencialidades da Multissérie; Resistência.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Escola: terra de direito**. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. **Lei no 8.069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 de agos. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada – SECAD. **Parecer CNE/CEB nº 23/2007**. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1434 Acesso em: 17 jan. 2022

BRASIL. **Decreto nº 12.960, de 27 de março de 2014**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/> Acesso em: 07.08.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 2**, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1184 Acesso em: 17 jan. 2022.

BRASIL. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referência para uma política nacional de Educação do Campo. Caderno de subsídios**. Brasília, DF: MEC, 2005.

BRASIL. **Decreto n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. Brasília, DF: Palácio do Planalto, [2010]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco->. Acesso em: 08.08.2024.

HAGE, S. A. M. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional. In: **REUNIÃO ANUAL DO ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos**. 29., 2006. Anais [...]. Caxambu: ANPED, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.../gt13-2031--int.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

HAGE, S. A. M. **Transgressão do Paradigma da (multi)Seriiação como referência para a construção da Escola Pública do Campo**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165–1182, out./dez. 2014.

LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAZUR, I. P.; ANTONIO, C. A. **O Ensino Fundamental no campo em Itapejara D'Oeste/PR: da oferta ao fechamento/tentativas de fechamento das escolas no campo**. IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37707>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MOURA, T. V.; SANTOS, F. J. S. dos. **A Pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente**. *Debates em Educação*, Maceió, v. 4, n. 7, jan./jul. 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658/0>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SANTOS, A. R.; NUNES, C. P. **Reflexões sobre Políticas Públicas Educacionais para o Campo no contexto brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2020.